

TROVADORISMO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA O TRABALHO COM AS CANTIGAS

Wesley Mateus Dias (PLE-UEM)

Resumo

Ao refletirmos sobre o ensino de literatura, percebemos que ele é produto de várias transformações e mudanças que aconteceram com o passar dos anos desde que o Brasil fora colonizado. Assim, encontram-se diferentes maneiras de se abordar os movimentos literários no ensino, visto que cada perspectiva se encaixa conforme o contexto escolar em que o professor se encontra. Posto isso, nosso objetivo é apresentar uma proposta didática de letramento literário com o intuito de conhecer e compreender o movimento *Trovadorismo*, a fim de ampliar as competências de leitura e escrita do aluno. O trovadorismo é um dos movimentos mais importantes, pois foi a primeira manifestação literária na língua portuguesa surgida em meados do século XII (MOISÉS, 1974). Apesar de a poesia trovadoresca parecer “ultrapassada”, com uma leitura mais atenta, vemos que este tipo de poesia é encontrado até hoje em nossos dias (ALGERI; SIBIN, 2007). Diante disso, a apreensão desse conteúdo faz com que o aluno possa organizar e representar o seu mundo, usando a linguagem para evidenciar sua própria identidade. Para tanto, utilizamos como base a proposta didática de Gasparin (2015), Geraldí (2013) e a proposta de letramento literário de Cosson e Souza (2009).

Palavras-chave: Trovadorismo; Proposta didática; Letramento literário.

TROUBADOURISM: A LITERARY LITERACY PROPOSAL FOR WORKING WITH SONGS

Abstract

When we reflect on the teaching of literature, we realize that it is the product of several transformations and changes that have happened over the years since Brazil was colonized. Thus, there are different ways to approach literary movements in teaching, since each perspective fits according to the school context where the teacher is. Therefore, our goal is to present a didactic proposal of literary literacy with the purpose of knowing and understanding the Troubadour movement, in order to expand the student's reading and writing skills. Troubadourism is one of the most important movements, as it was the first literary manifestation in the Portuguese language that appeared in the middle of the 12th century (MOISÉS, 1974). Although the troubadour poetry seems “outdated”, with a closer reading, we see that this type of poetry is found even today in our days (ALGERI; SIBIN, 2007). Therefore, the apprehension of this content makes the student able to organize and represent his world, using the language to highlight his own identity. For this, we use as basis the didactic proposal of Gasparin (2015), Geraldi (2013) and the literary literacy proposal of Cosson and Souza (2009).

Keywords: Troubadourism; Didactic proposal; Literary literacy.

Introdução

Ao refletirmos sobre o ensino de literatura, percebemos que ele é produto de várias transformações e mudanças que aconteceram com o passar dos anos desde que o Brasil fora colonizado. Assim, encontram-se diferentes maneiras de se abordar os movimentos literários no ensino, visto que cada perspectiva se encaixa conforme o contexto escolar em que o professor se encontra. Portanto, buscamos evidenciar a pertinência do *letramento literário* em seus mais diversos modos de manifestação, a valorizar o ensino e usos dos textos literários. Neste sentido, temos o propósito de revelar sua forma de abordagem dentro da sala de aula através de uma Proposta Didática por meio do Plano de Trabalho Docente-discente exposto por Gasparin (2015).

Dessa forma, nosso objetivo é apresentar uma proposta didática de letramento literário com o propósito de conhecer e compreender a escola literária *Trovadorismo*, com intento de ampliar as competências de leitura e escrita do aluno. Mais especificamente, objetivamos compreender a importância histórica e artística do trovadorismo para o estudo epistemológico da literatura luso-brasileira; apresentar as principais características do trovadorismo e as produções artísticas que fizeram parte desse período histórico; ampliar a competência de leitura e escrita do aluno, por meio da análise das cantigas, imagens, vídeos relacionados ao trovadorismo; conhecer as principais cantigas do trovadorismo, sua linguagem e contexto histórico.

O trovadorismo é um dos movimentos mais importantes, pois foi a primeira manifestação literária na língua portuguesa, surgindo em meados do século XII (MOISÉS, 1974). Apesar de a poesia trovadoresca parecer “obsoleto”, com uma leitura mais atenta, vemos que este tipo de poesia é encontrada em nosso cotidiano (ALGERI; SIBIN, 2007).

Além do mais, com sua poesia dividida em lírico-amorosa e satírica (ALGERI; SIBIN, 2007), continha várias críticas feitas à sociedade da época, no intuito de denunciar costumes e ações dos homens, como há no nosso cotidiano (SARAIVA; LOPES, 1960). Diante disso, a apreensão desse conteúdo faz com que o aluno possa organizar e representar o seu mundo, usando a linguagem para evidenciar sua própria identidade. Assim sendo, baseamo-nos na proposta didática de Gasparin (2015), Geraldi (2013) e a proposta de letramento literário por Cosson e Souza (2009).

1. Considerações sobre o letramento literário

O termo *letramento* surgiu da palavra em inglês *literacy* que, por sua vez, é originário da língua latina, *littera, ae* que significa *letra*. Segundo Soares (2009), essa palavra em inglês significa a “condição de letrado” (SOARES, 2009, p. 35), dando a entender, como no Brasil, sendo uma pessoa erudita, versada em letras, ou seja, refere-se à pessoa educada e que, especificamente, tem habilidade de ler e escrever.

No Brasil, o Letramento chegou por volta da década de 1980 e é considerado a forma atual de se trabalhar a educação, não substituindo a alfabetização, pelo contrário, complementando-a. Tfouni (2010) define letramento como o “processo mais amplo que a alfabetização e que deve ser compreendido como um processo sócio-histórico.” (TFOUNI, 2010 *apud* GRANDO, 2012, p. 4). Em outras palavras, é um processo que contempla a alfabetização, porém, vai além dela. Assim sendo, o letramento é caracterizado como um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” (GRANDO, 2012, p. 5). Portanto, o letramento extrapola o mundo da escrita, mas essas práticas sociais em contextos específicos envolvem a escrita.

Para complementar, Grando (2012) diz que o letramento é um termo amplo e difícil de se definir, sendo que não podemos limitá-lo e nem ampliá-lo mais do que o necessário. Dessa forma, podemos ter uma noção de sua complexidade. Por outro lado, ele é muito relevante para a aprendizagem escolar/social do aluno. Em suas palavras, “[...] Para alguém tornar-se letrado é necessário que viva em um contexto rico em situações que exijam e estimulem a leitura e a escrita.” (GRANDO, 2012, p. 16).

Visto que o letramento é uma prática de escrita e leitura essencial para o aprendizado do aluno, vamos, agora, para uma área do letramento que atinge a literatura. Essa parte é conhecida como *letramento literário*, mas ela se difere dos outros tipos de letramentos, pois ocupa um lugar único na linguagem, focando na literatura, sendo que “[...] o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.” (COSSON; SOUZA, 2009, p. 102).

Para Cosson e Souza (2009), o letramento literário propicia um modo especial de inserção no mundo da escrita, sendo que ele conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Nessa perspectiva, esse letramento é mais do que uma habilidade de ler textos literários, já que é necessário que o leitor sempre esteja atualizado no universo literário.

Ainda, a linguagem do texto literário proporciona que o leitor tenha uma aprendizagem da leitura, um costume de ler, ou seja, situar a obra no momento social em que o leitor vive e/ou em que ela foi escrita, com isso, evidencia-se a literatura como meio de aprendizagem, portanto o leitor aprende sobre literatura e, a partir dela, constituem-se novos conhecimentos, outras visões sobre sua realidade, sobre seu mundo.

Para que o letramento literário aconteça em sala de aula é preciso uma sequência básica, isto é, uma sequência em que possibilite aos alunos dialogarem com a obra, com o contexto de produção, com o autor e com outros textos literários, fazendo com que esse diálogo proporcione uma construção de sentidos (MORAES; BURLAMAQUI, 2014). Desta forma, o leitor deve perceber o que o texto diz (conteúdo temático), como ele diz e o que diz (a forma e estilo do autor), para que diz (finalidade construída dialogicamente) e para quem diz (leitor/interlocutor). Esta estratégia, faz com que o leitor se torne mais crítico (COSSON; SOUZA, 2009).

Esta sequência é composta por *motivação*, em que se prepara o aluno para trabalhar o texto literário; a *introdução*, apresentação do texto literário; a *leitura*, momento em que se lê a obra ou partes dela, ou seja, a leitura da obra; *interpretação*, aqui é o momento em que a construção de sentidos do texto é realizada de forma dialógica por modalidade analítica; *produção literária*, na qual os alunos poderão produzir um gênero respeitando a estética e estrutura textual; *exposição*, em que os alunos compartilham sua produção literária com outros alunos (COSSON; SOUZA, 2009).

Portanto, o letramento literário não só proporciona ao leitor pensar sobre o texto que leu, mas também, um leitor capacitado de se insira na comunidade, controle os instrumentos culturais e construa, com eles, sentidos para si e para o mundo (COSSON; SOUZA, 2009).

Com base nesses estudos feitos, chegamos a uma proposta de Plano de Trabalho Docente-discente, que objetiva levar aos alunos o ensino de literatura de forma didática e ampla, na promoção da leitura crítica, diversificada, que promova a fruição e não desvinculada de sentidos. Assim, na próxima seção será apresentado o Plano de Aula, elaborado a partir dessa proposta.

2. O Plano de Trabalho Docente-discente: a organização da Proposta Didática

Gasparin (2015) ressalta que a função da escola não é apenas transmitir o conhecimento, mas é aprimorar uma leitura crítica aos educandos, valorizando a diversidade, as interrogações etc. Portanto, o ensino deve objetivar-se por uma aquisição de conhecimento que germine a partir da prática social na qual se insere o discente, passando a teorizar sobre ela e voltando para a prática a fim de transformá-la.

Com isso, Gasparin (2015) propõe o Plano de Trabalho Docente-discente (doravante PTD), havendo particularidades da Pedagogia Histórico-Crítica e fundamentos teórico-metodológicos da Filosofia Histórico-dialética, Marxista e Vigotiskiana, buscando transpor em sala de aula um processo de *prática-teoria-prática*, no qual as atividades são associadas e contextualizadas juntamente as experiências vivenciadas pelos alunos.

O PTD é dividido em cinco fases: *Prática Social Inicial*, caracteriza-se como uma preparação do estudante para a construção do conhecimento proposto pelo docente, ou seja, nesse momento apresenta-se o conteúdo e sua vivência social; *Problematização*, esta etapa é questionada a realidade e o conteúdo, é a hora que serão levantados problemas da sociedade que estimulam/desafiam o raciocínio dos educandos; *Instrumentalização*, é o momento que o conteúdo é dado aos alunos para assimilarem, recriarem, incorporarem e transformarem num objeto de construção pessoal e profissional, visto que “[...] consiste nas ações didático-pedagógicas que facilitam/promovem a aprendizagem, como também a seleção dos recursos necessários através da mediação docente. É o momento da relação professor-aluno-objeto.” (FERRAGINI, 2015, p. 50); *Catarse*, é a etapa que o educando marca a sua nova posição em relação ao conteúdo aprendido, em que sistematiza e manifesta o que assimilou; e a *Prática Social Final*, é o retorno a Prática Social Inicial com um novo olhar dos alunos e professores, uma vez que ambos tiveram seus olhares modificados intelectual e qualitativamente em relação ao conteúdo, assim, “[...] mesmo que essa ação não seja explícita e retratada materialmente, podendo manifestar-se apenas na consciência individual” (FERRAGINI, 2015, p. 52).

Diante do exposto, destacamos que os documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa – BNCC (2018), DCE (2008), PCN (2000), PCN (1998) – ressaltam que a concepção interacional de linguagem é fundamental no processo de aprendizagem e sua efetivação pode ocorrer através de vários métodos que vão além dos pré-requisitos do ensino tradicional, entre eles destacamos a Análise Linguística proposta por Geraldí (2013), na qual vamos utilizar para as atividades do Plano de Aula desenvolvido. Dessa

forma, detalharemos na próxima subseção a Proposta de Elaboração Didática de Letramento Literário, a partir do PTD.

2.1. Prática Social Inicial

Nesse momento, contextualizaremos com os alunos o período histórico do Trovadorismo, no qual serão expostas as características dos movimentos. Tratando-se de um diálogo com os educandos, é fundamental que haja uma discussão sobre o assunto, para isso, propusemos possíveis questões que norteariam nossa aula:

Quadro 01. Questões Iniciais.

1. O que vocês sabem sobre os séculos XI a XII?
2. Vocês conseguem supor como era a vida na Idade Média? Os costumes? E os meios de transportes?
3. O que vocês sabem sobre o século XII e a formação de Portugal?
4. O que vocês sabem sobre o lirismo? O que vocês entendem por trovadorismo?
5. O que vocês sabem sobre as cantigas do trovadorismo?
6. Vocês sabiam que o trovadorismo é o primeiro período literário documentado?
7. Vocês sabiam que os instrumentos musicais de corda da atualidade são semelhantes aos instrumentos utilizados pelos trovadores no século XII?
8. Qual língua era usada para escrever as cantigas?
9. Se havia apenas uma parcela da sociedade sabia escrever e ler, quem costumava escrever as cantigas?
10. Qual a relação entre o Trovadorismo e a nossa atualidade?
11. Que temas podemos encontrar nas cantigas trovadorescas?

Fonte: os autores.

2.2. Problematização

Feitas as questões e conceituações para contextualizar os alunos, passaremos, neste momento, a problematizar paradigmas que envolvem a dimensão conceitual, social, histórico-cultural, escolar e reflexiva, como no quadro a seguir:

Quadro 02. Problematização.

1. O que foi o trovadorismo?
2. Como são as poesias que constituem esse movimento?
3. Como as poesias se classificam?
4. Como é a língua em que as poesias trovadorescas são escritas?
5. Satirizar é algo negativo?
6. Como podemos encontrar as cantigas de amor ou de amigo, cantigas de escárnio e maldizer presentes em nossas vidas atualmente?
7. Em que medida podemos comparar os trovadores com os cantores contemporâneos?

8. De que forma o conhecimento sobre a literatura, em especial do trovadorismo, pode ser utilizado no meio social?
9. Quando surgiu o trovadorismo?
10. Quais são as características da língua desses poemas? Parece com o português atual?
11. Como era constituída a sociedade naquela época?
12. Quais eram as características da políticas na Idade Medieval?
13. Você já escreveu um poema de amor ou já insultou alguém por meio da poesia?
14. Por que estudar o trovadorismo e as suas cantigas na escola não é suficiente para compreendermos de fato esse período literário?
15. Se vocês pudessem recuperar algum fato ou característica do trovadorismo, o que vocês retomariam?
16. Na sua opinião, por que é importante estudar o trovadorismo?

Fonte: os autores.

2.3. Instrumentalização

Este é o momento para ouvir as canções, fazer a leitura dos poemas, discutir sobre o assunto e associação com as questões levantadas anteriormente. Para tanto, organizamos em três etapas: *pré-leitura*, *leitura* e *pós-leitura*, como explicitaremos nos próximos subitens:

2.3.1 Apresentação e atividades sobre as músicas

Neste momento, pode-se apresentar aos alunos músicas com temas de amor e sátira. Assim, mobilizamos as canções de Eduardo Costa, *Amor de Violeiro* (2004), Henrique e Juliano com participação especial de Marília Mendonça, *A flor e o beija-flor* (2015), Thaeme e Thiago, *Ai que dó* (2011), Chico Buarque, porém interpretada por Letícia Sabatella, *Geni e o Zepelim* (2011 [1977]). Assim, ouvidas as canções, partimos a um pequeno questionamento aos alunos, como a seguir:

Quadro 03. Atividade sobre as canções.

1. Quem canta essas música?
2. Você conhece alguma música parecida com estas?
3. Você conhece mais músicas destes cantores?
4. Sabe se este tipo de música é atual ou já existiu algo anteriormente?
5. Quais os temas abordados por cada canção?
6. A música de Eduardo Costa fala de um amor que acontece? Por quê?
7. Na música de Henrique e Juliano, a flor e o beija-flor estão juntos ou distantes um do outro?
8. Na música de Thaeme e Thiago, o eu-lírico sente dó de quem? É realmente um sentimento de pena

ou apenas uma ironia?

9. O que chama a atenção na música interpretada por Letícia Sabatella é o uso da ironia. Quais frases ou palavras vocês percebem que causam essa ironia?

Fonte: os autores.

2.3.2 Leitura das cantigas

Com o término da pré-leitura e dos questionamentos, passamos para o desenvolvimento e leitura das cantigas selecionadas, visto que são apresentadas as características de cada cantiga. Ao iniciar com a cantiga de amor, pode-se apresentar a classe a Cantiga de Amor de D. Dinis, escrita em galego-português e sua tradução¹, como vemos a seguir:

Quadro 04. Cantiga de Amor.

Galego-português	Português moderno
Preguntar-vos quero por Deus, senhor fremosa, que vos fez mesurada e de bon prez, que pecados foron os meus que nunca tevestes por ben de nunca me fazerdes ben.	<i>Perguntar-vos quero, por Deus, senhora formosa, que vos fez equilibrada e excelente, que pecados foram os meus que nunca quisestes, sequer, de um dia me fazerdes bem.</i>
Pero senpre vos soub'amar, des aquel dia que vos vi, mays que os meus olhos en mi, e assy o quis Deus guisar, que nunca tevestes por ben de nunca me fazerdes ben.	<i>Mas sempre vos soube amar, desde aquele dia em que vos vi, mais que soube amar os meus próprios olhos. Assim o quis Deus dispor: que nunca quisestes, sequer, de um dia me fazerdes bem.</i>
Des que vos vi, sempr'o mayor ben que vos podia querer vos quigi, a todo meu poder, e pero quis Nostro Senhor que nunca tevestes por ben de nunca me fazerdes ben.	<i>Desde que vos vi, sempre o maior bem que vos podia querer vos quis, com toda minha força, no entanto, quis Nosso Senhor que nunca quisestes, sequer, de um dia me fazerdes bem.</i>
Mays, senhor, ainda con ben se cobraria ben por ben.	<i>Mas, senhora, com benevolência se pagaria o bem com o bem.</i>

Fonte: CASTRO; TEIXEIRA; JÚNIOR, 2013.

Logo em seguida, pode-se oportunizar a leitura de outra cantiga, a Cantiga de Amigo de D. Dinis, assim a leitura pode ocorrer da mesma que a anterior, como no quadro a seguir:

Quadro 05. Cantiga de Amigo.

¹ As traduções das cantigas de amor e de amigo constam em Castro *et al.* (2013). Por outro lado, as traduções das cantigas de escárnio e maldizer são de nossa responsabilidade.

Galego-português	Português moderno
- Ai, flores, ai flores do verde pino, se sabedes novas do meu amigo? [ai, Deus, e u é?	- <i>Ai, flores, ai flores de verde pinho, se sabeis novas do meu amigo? ai, Deus, onde ele está?</i>
Ai, flores, ai flores do verde ramo, se sabedes novas do meu amado? [ai, Deus, e u é?	<i>Ai, flores, ai flores de verde ramo, se sabeis novas do meu amado? ai, Deus, onde ele está?</i>
Se sabedes novas do meu amigo, aquele que mentiu do que pôs comigo? [ai, Deus, e u é?	<i>Se sabeis novas do meu amigo, aquele que mentiu do que combinou comigo? ai, Deus, onde ele está?</i>
Se sabedes novas do meu amado aquele que mentiu do que mi á jurado? [ai, Deus, e u é?	<i>Se sabeis novas do meu amado aquele que mentiu do que me há jurado? ai, Deus, onde ele está?</i>
- Vós me preguntades polo voss' amigo? E eu ben vos digo que é sã' e vivo: [ai, Deus, e u é?	- <i>Vós me perguntais pelo vosso amigo? E eu bem vos digo que é são e vivo: ai, Deus, onde ele está?</i>
Vós me preguntades polo voss' amado? E eu ben vos digo que é viv' e são: [ai, Deus, e u é?	<i>Vós me perguntais pelo vosso amado? E eu bem vos digo que é vivo e são: ai, Deus, onde ele está?</i>
- E eu bem vos digo que é san'e vivo e será vosco ant'o prazo saído. [ai, Deus, e u é?	- <i>E eu bem vos digo que é são e vivo e estará convosco antes do prazo saído. ai, Deus, onde ele está?</i>
- E eu bem vos digo que é viv'e sano e será vosco[o] ant'o prazo passado. [ai, Deus, e u é?	- <i>E eu bem vos digo que é vivo e são e estará convosco antes do prazo passado. ai, Deus, onde ele está?</i>

Fonte: Disponível em:

<<https://cantigas.fcsh.unl.pt/versaomusical.asp?cdcant=592&cdvm=113>>. Acesso em 05 set. 2018.

Continuando com a leitura, passamos para as cantigas de escárnio e de maldizer, esboçadas nos próximos dois quadros, começando pela de escárnio, de Joan Garcia de Guilhade:

Quadro 06. Cantiga de Escárnio.

Galego-português	Português moderno
Ai, dona fea, fostes-vos queixar que vos nunca louv[o] em meu cantar; mais ora quero fazer um cantar em que vos loarei toda via; e vedes como vos quero loar: dona fea, velha e sandia!	<i>Ai, dona feia, você foi se queixar que nunca te louvo em meu cantar; mas agora quero fazer um cantar em que te louvarei de qualquer modo; e vê como quero te louvar dona feia, velha e louca!</i>
Dona fea, se Deus mi pardom, pois avedes [a]tam gram coraçom que vos eu loe, em esta razom vos quero ja loar toda via;	<i>Dona feia, que Deus me perdoe, pois tem tão grande desejo de que eu te louve, por este motivo quero te louvar já de qualquer modo;</i>

e vedes qual sera a loaçom: dona fea, velha e sandia!	<i>e vê qual será a louvação: dona feia, velha e louca!</i>
Dona fea, nunca vos eu loei Em meu trobar, pero muito trobei; mais ora já um bom cantar farei, em que vos loarei toda via; e direi-vos como vos loarei: dona fea, velha e sandia	<i>Dona feia, nunca eu te louvei em meu trovar, embora tenha trovado muito; mas agora já farei um bom cantar; em que te louvarei de qualquer modo; e te direi como te louvarei: dona feia, velha e louca</i>

Fonte: Disponível em:

<<https://cantigas.fesh.unl.pt/versaomusical.asp?cdcant=1520&cdvm=145>>. Acesso em 05 set. 2018.

Terminada essa leitura, tem, a seguir, a última cantiga com autoria de Martim Moxa, uma cantiga de maldizer:

Quadro 07. Cantiga de Escárnio.

Galego-português	Português moderno
De Martim Moxa posfaçan as gentes e dizen-lhe por mal que é casado; non lho dizen senon os maldizentes, ca o vej'eu assaz om'ordinhado e moi gran capa de coro trager; e o s que lhe mal buscan por foder, non lhe vann jajuar o seu pecado.	<i>De Martim Moxa escarnecem as pessoas e dizem-lhe por mal que é casado; não lhes dizem senão os maus falantes, eu o vejo como um verdadeiro sacerdote e vestido com batina muito grande no coro e os que lhe querem mal por transar, não lhe vão jejuar o seu pecado.</i>
E posfaça del a gente sandia e non no fazen senon com maíça, ca o vej'eu no coro cada dia vestir capa e sobrepeleça; e moito fala el e moi melhor diz: se por foder ele é pecador, non an eles i a fazer justiça.	<i>E escarnece dele a pessoa insensata e não o fazem senão com malícia, eu o vejo cada dia no coro vestir a batina e a estola; e muito fala o está melhorando muito diz: se por transar ele é pecador não hão eles nisso a fazer justiça.</i>

Fonte: CASTRO; TEIXEIRA; JÚNIOR, 2013.

2.3.3 Pós-leitura

Feita a leitura das cantigas, passamos para os questionamentos e análise delas. Desse modo, propomos algumas perguntas, a seguir, para tal finalidade:

Quadro 08. Atividade sobre as cantigas.

<ol style="list-style-type: none"> 1. Do que trata a primeira cantiga? 2. Qual tempo verbal está? 3. Dá para saber a quem o eu-lírico se dirige? 4. A mulher da canção está ao alcance do eu-lírico? 5. O eu-lírico consegue ficar com a “senhora” da cantiga? 6. O amor é correspondido? 7. Na segunda cantiga, qual o tema principal presente? 8. Há diferenças entre o eu-lírico da primeira cantiga para a segunda?

9. Qual tempo verbal está?
10. O amigo presente na cantiga pode ser interpretado de outra maneira?
11. A quem ela denuncia o sofrimento?
12. Do que se trata a terceira cantiga?
13. Qual tempo verbal ela está?
14. Dá para saber a quem o eu-lírico se dirige ou fica implícito?
15. Qual a crítica apresentada nessa cantiga?
16. O que levou o trovador a fazer a cantiga de tal maneira?
17. Na última cantiga, qual o tema principal presente?
18. Há diferenças entre o eu lírico da terceira cantiga com a última?
19. Qual tempo verbal está a última cantiga?
20. A cantiga de Martim Moxa se refere à alguém? Quem é essa pessoa e qual é a função que ela exerce na sociedade? Há alguma contradição entre sua função social com seus atos?

Fonte: os autores.

2.4. Catarse

Ao final do encontro, espera-se que os alunos possam compreender o panorama que compõe o cenário de uma das escolas de movimentos literários de língua portuguesa, bem como as suas características pertinentes, visualizando até mesmo a semelhança que muitos possuem com movimentos atuais. Desse modo, sejam preparados para um maior aprofundamento de períodos específicos nos próximos encontros. O conhecimento adquirido pode ser expressado durante a participação da oficina, por meio da interação tanto com os demais alunos, como também com o professor. Além disso, eles continuarão construindo novos saberes, uma vez que a oficina proporciona experiências de aprendizagem, mas os alunos continuam aprendendo a colocar seus conhecimentos em prática no cotidiano.

Para tanto, será proposto aos alunos que se dividam em 4 grupos, assim, cada grupo receberá um tema daqueles abordados nas cantigas trovadorescas (amor, amigo, escárnio e maldizer). Feito isso, cada aluno produzirá um poema curto (mínimo de 4 versos e no máximo 8 versos; versos livres; com rimas e uso de figuras de linguagem) com o tema que o grupo em que ele está inserido recebeu.

Os poemas feitos serão apresentados a turma no projeto nomeado de Sarau Literomusical com data e horário definidos a ser realizado na própria sala de aula, assim, eles declamarão suas cantigas e poemas, caracterizados devidamente (com fantasias que

remetam a Idade Média) e ensaiados, utilizando entonações e gestos naturais (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 1], 2016, p. 92).

2.4.1 Síntese Mental do aluno

Dentre os vários períodos literários existentes, destacamos nessa proposta o trovadorismo, que deu início aos movimentos literários em Portugal, por conseguinte no Brasil e que se manifesta com mais ênfase na literatura por meio de quatro categorias de cantigas. Diante disso, ao estudar esse período literário, buscamos considerar não somente os seus aspectos históricos, mas também as características marcantes de cada cantiga, a fim de facilitar a compreensão do aluno diante do conteúdo e a situá-lo nos estudos epistemológico da literatura.

2.5 Prática Social Final

O período literário estudado proporciona aos alunos o conhecimento de uma época não vivida por eles. Pensando nisso, esperamos que essa aula motive os estudantes a continuarem buscando conhecimento não só a respeito do trovadorismo, mas de outros períodos literários, na intenção de aprimorarem ainda mais as suas competências literárias.

Considerações finais

Exposta a proposta didática, percebemos que o ensino de literatura não deve estar engessado, em que os textos literários eram apenas usados como pretextos para o ensino de gramática, deixando o lado histórico-social de fora. Pelo contrário, os textos literários influenciam diretamente na formação do leitor, com isso a escola tem a função essencial, nesse processo, de fazer com que o aluno procure os sentidos presentes no texto e se desenvolva como leitor crítico, adotando a competência de armazenar e argumentar as informações mais importantes, posicionando-se em diferentes contextos sociais do cotidiano. Assim, objetivamo-nos em tornar os alunos mais críticos em relação ao conteúdo abordado e com a vivência em sociedade. Para isso, procuramos trabalhar conteúdos relacionando-os ao cotidiano dos alunos.

Para tal finalidade, o PTD auxilia os professores a tomarem metodologias diversificadas no ensino de literatura, de forma que os alunos tenham a oportunidade de

acessar conhecimentos sobre os autores e contextos de produção das obras, bem como proporcionar a criticidade sobre aquilo que leem, além de conhecer e compreender os diversos gêneros e estruturas.

Visto isso, para tentar encaixar o trovadorismo no ensino de literatura brasileiro, já que, muitas vezes, é ignorado, esperamos que esta proposta possa ser útil aos docentes que primam pelo ensino contextualizado, desde a prática social inicial até a prática social final, pois a literatura é peça primordial para os estudantes e toda a sociedade, visto que não somente para leitura superficial, mas em objetivos muito mais profundos, como o social.

Referências bibliográficas

- ALGERI, N. M.; SIBIN, E. A. **A poesia trovadoresca e suas relações com a literatura de cordel e a música contemporânea**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/810-4.pdf>>. Acesso em 15 set. 2018.
- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CASTRO, D. A. de; TEIXEIRA, I. P.; JÚNIOR, J. de P. R. **Anglo vestibulares: português II; literatura I**. Anglo: ensino livro-texto. - São Paulo: Anglo, 2013.
- CEREJA, W. R. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, vol. 1/William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto. - 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- COSSON, R.; SOUZA, R. J. de. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. p. 101-107. 2009.
- COSTA, Eduardo. **Amor de violeiro**. 2018. (04min04s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e1IdJxilgIY>>. Acesso em 05 set. 2018.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 5. ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2013.
- GRANDO, K. B. **O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização**. PUC – RS. 2012.
- HENRIQUE; JULIANO; MENDONÇA, Marília. **A flor e o beija-flor**. 2015. (03min25s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LmRrLl8aLfE>>. Acesso em 05 set. 2020.

FERRAGINI, N. L. de O. **Gênero ensaio: um estudo teórico e metodológico na formação docente inicial**. 2015. 280 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa**. 12. ed. São Paulo, Cultrix, 1974.

MORAES, J. P.; BURLAMAQUI, C. D. V. **O letramento literário, o incentivo à leitura, à interpretação e a produção do texto literário por meio uma sequência básica**. Universidade Federal do Pará. 2014.

SABATELLA, Letícia. **Geni e o Zepelim (Chico Buarque)**. 2013. (03min09s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OJrWg98pXq4>>. Acesso em 05 set. 2018.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da Literatura Portuguesa**. 5. ed. Porto, Editora Porto, 1960.

THAEME; THIAGO. **Ai que dó**. 2011. (03min17s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xve14UBOPmI>>. Acesso em 05 set. 2018.